

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

ESTUDOS PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO PARANÁ
VOLUME IV
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA PARANAENSE

CURITIBA
OUTUBRO/1981

F981e Fundação IPARDES

Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná. Curitiba, 1981.

v.

Convênio Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, Secretaria de Estado do Planejamento. Fundação IPARDES.

CONTEÚDO. - v.1.A desconcentração industrial e as perspectivas do Paraná. v.2.Avaliação dos distritos industriais e potencialidades municipais. v.3. instrumentos estaduais de apoio à indústria. v.4. Distribuição espacial da indústria paranaense.

1. Industrialização - Paraná. 2. Áreas industriais. 3. Industrialização - Incentivo. I. Título.

CDU 338.924:338.983:711.554(816.2)

ESTUDOS PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO PARANÁ
VOLUME IV
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA PARANAENSE

SUMÁRIO

LISTAS DE TABELAS	iii
APRESENTAÇÃO	iv
INTRODUÇÃO	1
1 A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA PARANAENSE	3
2 CAUSAS DA CONCENTRAÇÃO DA INDÚSTRIA EM CURITIBA E NA SUA REGIÃO METROPOLITANA	10
2.1 AS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA INDUSTRIAL.....	10
2.2 A INTERFERÊNCIA DO GOVERNO ESTADUAL	16
2.3 O PODER DE ATRAÇÃO DE CURITIBA	18
3 INSTRUMENTOS MUNICIPAIS DE PROMOÇÃO INDUSTRIAL	25
ANEXO 1 PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS MUNICÍPIOS NO VALOR ADICIONADO DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E DO ESTADO	32

LISTA DE TABELAS

- 1.1 NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DO PARANÁ, POR ANO DE FUNDAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - 1975-79
- 1.2 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MICRORREGIÕES - 1975-1979
- 1.3 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MICRORREGIÕES SELECIONADAS - 1960-1970-1975-1979
- 1.4 PARTICIPAÇÃO DOS GÊNEROS INDUSTRIAIS MAIS IMPORTANTES NO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MUNICIPAL, EM CURITIBA, PONTA GROSSA E LONDRINA - 1975-1979
- 2.1 PARTICIPAÇÃO DE GÊNEROS SELECIONADOS NO VALOR AGREGADO INDUSTRIAL DO ESTADO - 1975-1979
- 2.2 PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS INDUSTRIAIS SELECIONADOS NO VALOR AGREGADO DOS GÊNEROS MADEIRA, QUÍMICA E PRODUTOS ALIMENTARES - 1975-1979
- 2.3 PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS MUNICÍPIOS MAIS INDUSTRIALIZADOS DO PARANÁ NO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA 1970-1975-1979
- 2.4 PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA NO VALOR AGREGADO DOS GÊNEROS INDUSTRIAIS - 1975-1979
- 2.5 RAZÕES INDICADAS PELOS EMPRESÁRIOS PARA LOCALIZAR-SE NO PARANÁ - 1981
- A.1 VALOR ADICIONADO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 1975-1979

APRESENTAÇÃO

O presente volume integra o trabalho Estudos para uma política de desenvolvimento industrial no Paraná, realizado pela Fundação IPARDES por força dos convênios SISNIC nº 01/79, celebrado entre o Ministério da Indústria e do Comércio e a Secretaria da Indústria e do Comércio do Estado do Paraná e convênio SEPL/116, celebrado entre a Secretaria de Estado do Planejamento, a Secretaria da Indústria e do Comércio e a Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

Os demais volumes tratam da desconcentração da indústria a nível nacional e das perspectivas do Paraná neste processo (volume I), dos distritos industriais do Paraná (volume II), e dos instrumentos estaduais de atração de empreendimentos industriais (volume III).

INTRODUÇÃO

A década de 70 é marcada, no Paraná, por uma forte expansão e diversificação da produção industrial. Entre 1970 e 1979, a renda real gerada pela indústria de transformação se multiplica por 5,3 enquanto o emprego industrial, em 1979, atinge cerca de 190 000 pessoas, quase triplicando no período.

Este forte dinamismo que animou a atividade industrial não se disseminou pelo território estadual. Ao contrário, o que se observa ao longo deste período é um processo de concentração que se cristaliza, em 1979, em cifras que são pouco menos que impressionantes: neste ano, a região de Curitiba respondeu por 52,7% do valor agregado pela indústria e por 42,1% do emprego diretamente gerado por ela.

Embora a concentração da indústria paranaense em nenhum aspecto importante se assemelhe à concentração de São Paulo,* sua maior disseminação espacial é, certamente, um efeito socialmente desejável. Ainda que a interiorização da indústria não constitua a fórmula mais adequada para resolver problemas municipais como a questão do emprego e a fixação da população no interior, é inegável a potencialidade de seu impacto sobre

*Surpreende, entretanto, a semelhança aritmética entre as duas concentrações. A área metropolitana de São Paulo concentra, hoje, cerca de 68% do valor agregado industrial do Estado e absorve 54% da força de trabalho empregada na indústria. As cifras referentes à área metropolitana de Curitiba acima destacadas não estão muito distantes destas.

a distribuição da receita tributária, por exemplo.

O processo de concentração, sem ser um fenômeno totalmente autônomo, é impulsionado por fatores que dependem muito mais da lógica da acumulação do capital industrial que da vontade política dos governos estadual e municipais. Esta característica limita seriamente a afetividade e alcance das políticas de desconcentração da atividade industrial.

No presente estudo pretende-se esclarecer alguns pontos que permitem avaliar as reais possibilidades de uma maior dispersão espacial da indústria paranaense. Na primeira parte expõe-se, em linhas bastante gerais e algo descritivas, o processo de concentração. Na segunda parte explora-se, mais analiticamente, as causas da concentração da indústria em Curitiba e sua Região Metropolitana. Na última parte tenta-se avaliar a eficácia dos instrumentos municipais de promoção industrial.

1 A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA PARANAENSE

A indústria do Paraná passa, no curso dos anos 70, por um profundo processo de transformações que se caracteriza por um forte dinamismo e por uma expressiva diversificação do parque industrial. Os efeitos deste processo se fizeram sentir com diferente intensidade nas distintas regiões do Estado, tendendo a indústria a concentrar-se pesadamente na região de Curitiba e, em muito menor medida, nas regiões de Londrina e Ponta Grossa.

O ritmo de instalação de estabelecimentos industriais no interior, notadamente nas microrregiões industrialmente mais expressivas, não diminui entre 1975 e 1979 (tabela 1.1). Entretanto, em termos de valor agregado industrial (tabela 1.2), nestes quatro anos a participação de Curitiba aumenta em mais de 60%, passando de 32,3% em 1975 para 52,7% em 1979. Esta acentuada concentração implicou que regiões tão dinâmicas no passado recente, como Londrina, Ponta Grossa e em menor medida Maringá, perdessem significância industrial frente ao relativamente grande pólo industrial formado em Curitiba e seu entorno. A expansão de sua indústria, que certamente ocorreu e com grande vigor em certos períodos -, não acompanhou a verdadeira explosão industrial da região de Curitiba.

É interessante observar que até 1975, as cifras de repartição da indústria estadual indicavam a clara perspectiva de formação de pelo menos dois pólos industriais no interior

TABELA 1.1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DO PARANÁ, POR ANO DE FUNDAÇÃO, SEGUNDO MICRORREGIÕES - 1975-1979

CÓDIGO	MRH	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS PRESENTES EM 1975		ESTABELECIMENTOS FUNDADOS EM										TOTAL DE ESTABELECIMENTOS PRESENTES EM 1975	
				1975		1976		1977		1978		1979			
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
268	Curitiba	2 297	27,7	292	26,0	281	21,3	346	23,2	333	22,1	394	24,8	3 651	25,2
269	Litoral Paranaense	87	1,0	12	1,0	19	1,4	20	1,3	25	1,6	23	1,4	174	1,2
270	Alto Ribeira	6	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,1	3	0,1	13	0,0
271	Alto Rio Negro Paranaense	29	0,3	8	0,7	4	0,3	4	0,2	5	0,3	5	0,3	47	0,3
272	Campos da Lapa	125	1,5	16	1,4	16	1,2	18	1,2	19	1,2	17	1,0	195	1,3
273	Campos de Ponta Grossa	383	4,5	39	3,4	55	4,1	45	3,0	63	4,1	63	3,9	609	4,2
274	Campos de Jaguariaíva	19	0,2	1	0,0	3	0,2	6	0,4	6	0,3	4	0,2	38	0,2
275	São Mateus do Sul	48	0,6	4	0,3	6	0,4	4	0,2	9	0,5	6	0,3	73	0,5
276	Colonial de Irati	226	2,6	18	1,6	26	1,9	15	1,0	26	1,7	23	1,4	316	2,1
277	Alto do Ivaí	35	0,4	7	0,6	12	0,9	7	0,4	4	0,2	3	0,1	61	0,4
278	Norte Velho de Wenceslau Braz	147	1,7	20	1,7	22	1,6	35	2,3	23	1,5	24	1,5	251	1,7
279	Norte Novo de Jacarezinho	287	3,3	32	2,8	39	2,9	47	3,1	63	4,1	56	3,5	492	3,3
280	Algodoeira de Assaí	94	1,1	12	1,0	10	0,7	9	0,6	18	1,1	20	1,2	151	1,0
281	Norte Velho de Londrina	842	9,8	112	9,9	156	11,8	188	12,6	169	11,2	169	10,6	1 524	10,5
282	Norte Novo de Maringá	411	4,8	47	4,1	73	5,5	73	4,9	98	6,5	104	6,5	759	5,2
283	Norte Novíssimo de Paranavaí	318	3,7	36	3,2	63	4,7	53	3,5	71	4,7	52	3,2	557	3,8
284	Norte Novo de Apucarana	365	4,3	61	5,4	78	5,9	57	3,8	75	4,9	75	4,7	650	4,4
285	Norte Novíssimo de Umuarama	457	5,3	72	6,4	101	7,6	116	7,8	114	7,5	102	6,4	890	6,1
286	Campo Mourão	300	3,5	55	4,8	70	5,3	72	4,8	58	3,8	75	4,7	575	3,9
287	Pitanga	60	0,7	5	0,4	7	0,5	11	0,7	13	0,8	18	1,1	109	0,7
288	Extremo Oeste Paranaense	867	10,1	122	10,8	146	11,0	182	12,2	156	10,3	173	10,9	1 524	10,5
289	Sudoeste Paranaense	575	6,7	80	7,1	57	4,3	74	4,9	62	4,1	79	4,9	847	5,8
290	Campos de Guarapuava	305	3,5	36	3,2	24	1,8	43	2,8	53	3,5	42	2,6	487	3,2
291	Médio Iguaçú	310	3,6	36	3,2	49	3,7	59	3,9	40	2,6	56	3,5	514	3,5
	TOTAL DO ESTADO	8 593	100,0	1 123	100,0	1 317	100,0	1 485	100,0	1 506	100,0	1 586	100,0	14 487	100,0

FORNE: SEFI/SISTEMA CCE

OBS.: Tomou-se por base apenas os estabelecimentos cadastrados no CCE

do Estado. O avanço de Curitiba, medido não só pelas cifras da concentração mas, principalmente, pela geração de efeitos dinâmicos interindustriais também concentrados,* torna difícil, hoje, ter uma visão mais otimista sobre uma maior disseminação da indústria paranaense.

TABELA 1.2 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MICRORREGIÕES - 1975-1979

CÓDIGO	MRH	1975		1979		
		Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	% (a)	% (b)
268	Curitiba	3 883 123	32,3	52 082 141	52,7	41,7
269	Litoral Paranaense	183 570	1,5	1 997 519	2,0	2,5
270	Alto Ribeira	58 667	0,4	395 854	0,4	0,5
271	Alto Rio Negro Paranaense	2 354	0,0	61 768	0,0	0,1
272	Campos da Lapa	196 634	1,6	1 100 716	1,1	1,4
273	Campos de Ponta Grossa	1 881 627	15,6	10 289 883	10,4	12,8
274	Campos de Jaguariaíva	61 370	0,5	276 283	0,2	0,3
275	São Mateus do Sul	30 418	0,2	139 554	0,1	0,2
276	Colonial de Iratí	120 483	1,0	779 234	0,7	1,0
277	Alto do Ivaí	9 456	0,0	60 792	0,0	0,1
278	Norte Velho de Wenceslau Braz	13 298	0,1	68 021	0,0	0,1
279	Norte Novo de Jacarezinho	455.385	3,7	2 742 012	2,7	3,4
280	Algodoeira de Assaí	105 708	0,8	690 746	0,6	0,9
281	Norte Velho de Londrina	1 742 395	14,5	9 459 708	9,5	11,7
282	Norte Novo de Maringá	841 563	7,0	3 574 526	3,6	4,4
283	Norte Novíssimo de Paranavaí	254 575	2,1	578 408	0,5	0,7
284	Norte Novo de Apucarana	207 172	1,7	1 638 248	1,6	2,0
285	Norte Novíssimo de Umuarama	195 193	1,6	1 228 163	1,2	1,5
286	Campo Mourão	153 114	1,2	1 067 646	1,0	1,3
287	Pitanga	29 844	0,2	75 170	0,0	0,1
288	Extremo-Oeste Paranaense	499 450	4,1	3 496 110	3,5	4,4
289	Sudoeste Paranaense	194 468	1,6	1 143 754	1,1	1,4
290	Campo de Guarapuava	438 293	3,6	3 187 544	3,2	4,0
291	Médio Iguaçú	450 450	3,7	2 668 906	2,7	3,3
	TOTAL DO ESTADO	12 008 607	100,0	98 802 804	100,0	100,0

FONTE: SEFI/SISTEMAS DFC

(a) Participação no valor agregado total

(b) Participação no valor agregado, excluindo-se de Curitiba e do Total do Estado o valor agregado gerado pela PETROBRÁS

Em 1960, a atividade industrial se encontrava razoavelmente bem distribuída no Estado, destacando-se, no interior, as participações de Ponta Grossa, Londrina e Maringá (tabela 1.3).** Em 1970 esta distribui-

*Este aspecto será analisado com maior detalhe, mais adiante.

**Embora a discussão que segue esteja concentrada na repartição do valor agregado a nível de microrregião homogênea, o raciocínio desenvolvido é válido, com pequenas qualificações, à indústria dos municípios que encabeçam as microrregiões. Como se pode ver no Anexo 1, com poucas exceções, a indústria se concentra também notavelmente no interior das microrregiões, onde 1 ou no máximo 2 municípios respondem por uma enorme proporção do valor agregado regional. Nas microrregiões industrialmente mais importantes, os municípios que aparecem em segundo ou terceiro lugar, ou são uma extensão do município principal, ou são pólo - relativamente isolados com uma indústria altamente especializada.

ção se altera sensivelmente com o aumento da participação de Curitiba e expressivas perdas de Londrina e Maringá. Paralelamente, três regiões antes industrialmente inexpressivas ganham peso (Umuarama, Extremo-Oeste e Guarapuava).

TABELA 1.3 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MICRORREGIÕES SELECIONADAS - 1960-1970-1975-1979

MRH	1960	1970	1975	1979		
				(a)	(b)	(c)
Curitiba	29,3	34,7	32,3	52,7	41,7	36,7
Ponta Grossa	7,9	8,9	15,6	10,4	12,8	13,9
Londrina	18,3	12,4	14,5	9,5	11,7	12,8
Maringá	11,3	5,8	7,0	3,6	4,4	4,8
Umuarama	1,3	4,3	1,6	1,2	1,5	1,6
Extremo-Oeste	0,9	4,3	4,1	3,5	4,3	4,7
Campos de Guarapuava	0,6	3,7	3,6	3,2	3,9	4,3

FONTE: 1960 e 1970, Censos Industriais; 1975 e 1979, SEFI/SISTEMA DFC

(a) Participação no valor agregado total

(b) Participação no valor agregado, excluindo-se de Curitiba e do total do Estado o valor agregado gerado pela PETROBRÁS

(c) Idem, idem, anterior, excluindo-se também a indústria Metal-Mecânica de Curitiba

Já em 1975, ao lado de uma virtual estabilidade das participações de Curitiba e Maringá e da relativa estagnação ou declínio de Umuarama, Extremo-Oeste e Guarapuava, Londrina e Ponta Grossa se perfilam como dois pólos industriais importantes. Nesse ano, sua participação conjunta no valor agregado industrial praticamente se iguala àquela de Curitiba. Em 1979, entretanto, as cifras revelam um espetacular avanço da concentração em Curitiba, Maringá se junta ao rol das regiões menos dinâmicas enquanto Ponta Grossa e Londrina, sem perder a

importância adquirida, perdem expressão.

Evidentemente a forte concentração em Curitiba não invalida a perspectiva de formação de pólos industriais no interior. Entretanto, é necessário considerar que a concentração em Curitiba adquiriu uma dinâmica tal que dificilmente poderá ser revertida.* Embora este ponto seja tratado mais adiante, é interessante explorá-lo também aqui, numa ótica ligeiramente distinta daquela que será adotada mais tarde.

Parte da recente concentração em Curitiba se explica pelo impacto direto da geração de valor resultante da instalação da refinaria da PETROBRÁS em Araucária e da implantação de grandes unidades industriais na Cidade Industrial de Curitiba. Entretanto, mesmo excluindo os mencionados impactos, Curitiba apresentaria em 1979, uma participação no valor agregado ainda maior que no passado (tabela 1.3, colunas b e c). As regiões de Maringá, Umuarama, Extremo-Oeste e Guarapuava continuariam a apresentar sintomas de estagnação, enquanto Ponta Grossa e Londrina não recuperariam a expressão que tinham em 1975.

Este fato revela que a concentração em Curitiba se dá, também, pela maior capacidade de expansão da indústria instalada na região antes de 1975. Isto não significa, evidentemente, que a indústria do interior - Ponta Grossa e Londrina notadamente - não se tenha expandido. Ocorre, entretanto, que seu ritmo e suas possibilidades são mais limitadas, dada sua

*Para se ter uma idéia da dimensão da tarefa implicada na reversão de tendências à concentração, basta considerar que, para retornar ao padrão de concentração existente em 1960 (quando o interior respondia por cerca de 70% do valor agregado industrial) seriam necessários 23 anos, supondo-se que a indústria do interior crescesse durante este tempo a uma taxa de 50% superior àquela da região de Curitiba (as taxas utilizadas no cálculo passam 12 a 8%).

maior especialização em atividades industriais mais diretamente vinculadas à agricultura ou à exploração de recursos vegetais.

Enquanto em Curitiba, mesmo em 1975, nenhum gênero industrial tomado isoladamente supera a marca dos 20% de participação no valor agregado da região, em Londrina e Ponta Grossa os gêneros Produtos Alimentares e Química dominam claramente a indústria do municípios* (tabela 1.4).

TABELA 1.4 - PARTICIPAÇÃO DOS GÊNEROS INDUSTRIAIS MAIS IMPORTANTES NO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MUNICIPAL, EM CURITIBA, PONTA GROSSA E LONDRINA - 1975 - 1979

MUNICÍPIO Gêneros Industriais	PARTICIPAÇÃO NO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MUNICIPAL				
	1975	1979			
Curitiba					
Madeira	18,1	17,6			
Fumo	1,6	13,0			
Material Elétrico e de Comunicações	5,4	10,0			
Mecânica	8,5	9,3			
Produtos Alimentares	10,8	7,4			
Química {	} Total	} 6,8			
			óleos vegetais	1,4	0,3
			adubos e fertilizantes	1,8	0,4
produtos químicos diversos	8,7	6,1			
Ponta Grossa					
Produtos Alimentares	28,1	24,5			
Química {	} Total	} 23,2			
			óleos vegetais	-	11,5
			adubos e fertilizantes	14,0	11,2
produtos químicos diversos	0,7	0,5			
Madeira	8,8	8,8			
Têxtil	1,8	6,6			
Metalúrgica	3,8	4,0			
Mecânica	4,2	3,4			
Londrina					
Produtos Alimentares	48,3	44,7			
Química {	} Total	} 15,6			
			óleos vegetais	14,5	5,7
			adubos e fertilizantes	5,0	8,9
produtos químicos diversos	1,0	1,0			
Bebidas	0,8	7,9			
Têxtil	5,3	6,4			
Minerais não-metálicos	2,2	5,3			
Material Elétrico e de Comunicações	3,4	4,6			

FONTE: SEFI, Economia Paranaense, 1975 e 1979 (não publicado)

*A indústria aqui considerada é a indústria dos municípios mencionados. Em Londrina, a indústria de Produtos Alimentares está fortemente associadas ao beneficiamento de produtos agrícolas enquanto em Ponta Grossa é denominada pelo refino de óleos vegetais.

A estreita vinculação com a agricultura leva a indústria do interior e desenvolver-se em fase com a atividade agrícola, com ela oscilando. Esta indústria está sujeita às mudanças no volume da produção agrícola, às mudanças de localização das culturas e ao esgotamento dos recursos vegetais, como a madeira. Se se agrega a isto o fato de tratar-se de uma indústria que por sua própria natureza gera pequenos efeitos dinamizadores pela via da demanda interindustrial, é possível perceber que sua expansão e sua integração são bem mais difíceis que no caso de uma indústria mais diversificada como a de Curitiba.

A relativa ascensão e posterior declínio da indústria de Umuarama, Extremo-Oeste e Guarapuava ilustra bem a afirmação. A indústria destas regiões estava concentrada em gêneros vinculados à exploração florestal e/ou ao processamento de produtos agrícolas. A ocupação de seu território encarregou-se, rapidamente, de minar a base de sustentação da indústria madeireira e a invasão da soja acompanhada pelo declínio do café e, em menor medida, do algodão, deslocou sua indústria beneficiadora de produtos agrícolas. Neste processo, somente a agro-indústria mais sofisticada sobreviveu e pôde desenvolver-se.

2 CAUSAS DA CONCENTRAÇÃO DA INDÚSTRIA EM CURITIBA E NA SUA REGIÃO METROPOLITANA

Como se pôde observar nos comentários anteriores, a concentração da indústria em Curitiba e em parte de sua Região Metropolitana sempre foi expressiva e tendeu a reforçar-se nos últimos anos. É interessante olhar mais de perto este processo, tentando lançar alguma luz sobre as reais possibilidades de uma maior dispersão espacial da indústria paranaense, idéia que, ciclicamente, ganha atualidade nas discussões sobre a indústria e a industrialização do Estado.

A recente concentração espacial da indústria paranaense encontra sua explicação em três elementos intimamente ligados: as transformações na estrutura industrial, a interferência do Governo Estadual no processo de industrialização e o poder de atração de Curitiba.

2.1 AS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA INDUSTRIAL

Embora parte expressiva da indústria paranaense ainda esteja diretamente vinculada à agricultura, a indústria do Paraná se despoja rapidamente de suas características de uma típica agroindústria no sentido do predomínio de unidades industriais voltadas para o beneficiamento de produtos agrícolas.

De um lado, os gêneros tradicionais da indústria estadual, mais intimamente vinculados ao processamento de produtos agropecuários, vêm perdendo peso no total da indústria em fa-

vor de gêneros mais modernos e mais distantes da agroindústria. Este processo se revela claramente quando se observa que enquanto os gêneros tradicionais - Madeira, Química (com predominância da produção de óleos vegetais em bruto) e Produtos Alimentares - perdem expressão, os gêneros mais modernos, como aqueles componentes da indústria metal-mecânica amplia sensivelmente sua participação no valor agregado da indústria de transformação do Estado (tabela 2.1).

TABELA 2.1 - PARTICIPAÇÃO DE GÊNEROS SELECIONADOS NO VALOR AGREGADO INDUSTRIAL DO ESTADO - 1975-1979

GÊNERO	1975	1979	
		(a)	(b)
Metalurgia	2,9	2,5	3,2
Mecânica	3,8	3,9	4,8
Material Elétrico e de Comunicação	1,1	2,4	3,0
Material de Transporte	1,0	1,0	1,2
Madeira	17,8	13,8	17,1
Química	10,3	26,3	9,1
Produtos Alimentares	30,4	20,6	25,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SEFI/Sistema DFC

(a) Participação dos gêneros no valor agregado total da indústria

(b) Participação dos gêneros excluindo-se da Química e do total, o valor agregado da PETROBRÁS

Paralelamente, no interior dos gêneros mais tradicionais, se operam fortes mudanças que revelam uma rápida modernização e sofisticação do aparelho produtivo. Isto fica claro ao detalhar-se, comparando 1975 e 1979, a participação dos diferentes grupos industriais (4 dígitos, FIBGE) nos gêneros Madeira, Química e Produtos Alimentares (tabela 2.2).

TABELA 2.2 - PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS INDUSTRIAIS SELECIONADOS NO VALOR AGREGADO DOS GÊNEROS MADEIRA, QUÍMICA E PRODUTOS ALIMENTARES - 1975-1979

GÊNEROS Grupos	1975	1979	
		(a)	(b)
Madeira			
Serrarias	50,7	43,3	-
Resserrados	18,3	15,9	-
Aglomerados	8,0	9,1	-
Chapas	13,6	15,6	-
Química			
Combustível e lubrificantes	0,0	75,6	13,0
Óleos Vegetais	34,7	4,5	16,3
Óleos e essências vegetais	12,2	1,3	4,9
Adubos, fertilizantes e corretivos	35,3	13,1	46,4
Produtos Alimentares			
Beneficiamento de café, cereais e afins	28,2	12,4	-
Moagem de trigo	2,1	2,0	-
Café Solúvel	8,1	14,0	-
Frigoríficos	9,5	15,1	-
Açúcar	14,6	8,7	-
Óleos refinados	12,1	19,6	-

FONTES DOS DADOS BRUTOS: SEFI/Sistema DFC

(a) Participação dos grupos no valor agregado total do gênero

(b) Participação dos grupos excluindo-se de "combustíveis e lubrificantes" e do total do gênero o valor agregado da PETROBRÁS

Estas cifras revelam que os grupos industriais que no passado dominavam a produção dos gêneros destacados, perdem importância em favor de grupos mais sofisticados, de maior grau de elaboração da matéria-prima e mais distantes ou mesmo divorciados da agroindústria.

Estas transformações na estrutura industrial e no aparelho produtivo, ao tender a subtrair da indústria paranaense seu caráter agroindustrial, transforma também seu comportamento locacional. Se a agroindústria mais tradicional buscava a proximidade às fontes de matérias-primas, a nova indústria se distancia tanto técnica quanto geograficamente destas fontes, tendendo a localizar-se e/ou expandir-se nas proximidades do grande centro urbano-industrial do Estado, buscando os benefícios das economias de aglomeração.

É possível alinhar três evidências que apontam neste sentido. Em primeiro lugar, tomando-se um dos gêneros mais desconcentrados espacialmente, como o é a Madeira, e identificando-se a localização dos 10 maiores estabelecimentos* de seus grupos industriais mais significativos, observa-se claramente que ao passar-se dos produtos mais brutos para os mais elaborados, aumenta a presença de Curitiba entre os 10 maiores. Assim, enquanto em Curitiba se localiza somente uma das 10 maiores serrarias do Estado, estão na capital 4 dos 10 maiores produtores de Resserrados, 2 dos 10 maiores produtores de Aglomerados e 8 dos 10 maiores produtores de Chapas. Por outro lado, quando se analisa a evolução da participação dos três municípios mais industrializados do Estado (Curitiba, Ponta Grossa e Londrina) no total do valor agregado industrial (tabela 2.3), observa-se que em 1975 ocorre expressiva perda de participação da capital paralelamente a um notável aumento da participação de Ponta Grossa. Esta relativa desconcentração da indústria está intimamente vinculada à instalação do parque moageiro de soja que

*Os dez maiores foram classificados segundo o faturamento.

se localiza em Ponta Grossa atraído pela proximidade principalmente pela facilidade de acesso à matéria-prima.

TABELA 2.3 - PARTICIPAÇÃO DOS TRÊS MUNICÍPIOS MAIS INDUSTRIALIZADOS DO PARANÁ NO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA - 1970-1975-1979

MUNICÍPIOS	1970	1975	1979	
			(a)	(b)
Curitiba	27,0	23,4	23,7	29,3
Ponta Grossa	4,4	10,3	6,3	7,7
Londrina	7,3	6,6	5,3	6,5

FONTE: Censo Industrial do Paraná - 1970
SEFI/Sistema DFC e CCE (dados Brutos)-
1975 e 1979

(a) Inclui PETROBRÁS

(b) Exclui PETROBRÁS

Finalmente, o valor agregado da maioria dos gêneros industriais tende a concentrar-se no Municípios de Curitiba. O valor agregado dos gêneros mais claramente independentes de matérias-primas agrícolas como Minerais não-metálicos, Metalúrgica, Mecânica, Material Elétrico e de Comunicações, Material de Transporte, Editorial e Gráfica e Diversos, tende a concentrar-se fortemente em Curitiba (tabela 2.4). É interessante destacar que mesmo entre os gêneros mais classicamente dependentes de matérias-primas agropecuárias, como Madeira, Papel e Papelão e Produtos Alimentares, observa-se alguma tendência à concentração em Curitiba.

TABELA 2.4 - PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA
NO VALOR AGREGADO DOS GÊNEROS IN-
DUSTRIAIS - 1975-1979

GÊNEROS	1975	1979
Minerais não-metálicos	8,0	12,0
Metalurgia	50,0	55,0
Mecânica	62,0	75,0
Material Elétrico e de Comunicações	81,0	88,0
Material de Transporte	57,0	74,0
Madeira	23,0	29,0
Mobiliário	66,0	36,0
Papel e Papelão	13,0	14,0
Borracha	100,0	88,0
Couro, Peles e Produtos Similares	86,0	62,0
Óleos Vegetais	7,0	2,0
Adubos e Fertilizantes	12,0	3,0
Produtos Químicos Diversos	-	6,0
Química - Total	26,0	5,0
Produtos Farmacêuticos e Medicinais	58,0	66,0
Produtos de Matérias Plásticas	60,0	54,0
Têxtil	6,0	5,0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	27,0	47,0
Produtos Alimentares	9,0	10,0
Bebidas	62,0	39,0
Fumo	27,0	85,0
Editorial e Gráfica	68,0	70,0
Diversos	18,0	45,0

FONTE: SEFI, "Economia Paranaense", 1975 e 1979

2.2 A INTERFERÊNCIA DO GOVERNO ESTADUAL

A importância da ação do Governo Estadual na concentração da indústria é bastante clara, bastando, para demonstrá-la, destacar a instalação da Cidade Industrial de Curitiba em 1973 e a orientação da política de atração de investimentos industriais desenvolvida pelos organismos encarregados da promoção industrial do Estado.

A instalação da Cidade Industrial amplia notavelmente as vantagens locacionais de Curitiba, ao somar às preexistentes vantagens próprias da aglomeração populacional e industrial os atrativos de uma área industrial próxima à capital, com excelentes facilidades de acesso, bem planejada, provida de infraestrutura necessária e oferecendo grandes áreas de terreno a preços generosamente subsidiados.*

A política de atração foi elemento decisivo no recente surto industrial do Paraná. Sua força pode ser avaliada a partir das cifras da tabela 2.5 que recolhe as razões apontadas pelos empresários para instalar-se no Paraná.** Como se pode perceber, é marcante a ação do Estado na atração das empresas, pois 34% das respostas indicam como fator determinante para sua instalação no Paraná o apoio político e financeiro proporcionado pelo Governo Estadual. A influência do Estado, entretanto, foi certamente maior que aquela acima indicada, pois, em alguns ca-

*Para se ter uma idéia do subsídio implícito na venda do terreno, basta destacar que uma das empresas instaladas na CIC declarou que, na época em que analisava as alternativas de localização, o metro quadrado de terreno industrial em Campinas custava Cr\$ 300,00 enquanto na CIC valia somente Cr\$ 25,00.

**A tabela 2.5 resume as respostas de 29 empresas instaladas na Cidade Industrial de Curitiba, das quais 24 são estrangeiras e 5 originárias de outros Estados do Brasil.

sos, o "mercado real" significa o compromisso de compra de parte da produção pelo Governo Estadual.

TABELA 2.5 - RAZÕES INDICADAS PELOS EMPRESÁRIOS PARA LOCALIZAR-SE NO PARANÁ - 1981

RAZÕES	NÚMERO DE RESPOSTAS
Posição Geográfica do Estado com relação à fornecedores	8
Posição Geográfica do Estado com relação a consumidores	12
Apoio Político	9
Mercado real no Estado	7
Apoio Financeiro Estadual	8
Abundância de mão-de-obra	6

FONTE: Fundação IPARDES, Pesquisa de Campo, FEV-1981

A política de atração, da qual faz parte a própria instalação da Cidade Industrial e que, na realidade, se desenvolve a partir daí, orientou-se claramente no sentido de divulgar, ao lado das vantagens locacionais do Paraná, as vantagens da localização na CIC. Para comprová-lo basta analisar o material de divulgação utilizado pelos órgãos de promoção industrial do Estado.

Neste mesmo sentido, e ao nível de resultados concretos, é de observar-se que praticamente a totalidade das empresas estrangeiras que migraram para o Estado, atraídas pela política de promoção, instalaram-se na Cidade Industrial. Ao analisar-se os motivos que as levaram a escolher a CIC como localização, vê-se que num total de 35 respostas,* a disponibilidade de infra-

*Foram investigadas 23 empresas estrangeiras estabelecidas na CIC.

estrutura foi apontada 12 vezes, a propaganda foi indicada 11 vezes e o baixo custo do terreno mereceu 7 respostas.*

2.3 O PODER DE ATRAÇÃO DE CURITIBA

Não se pretende desenvolver aqui uma teoria das raízes históricas da concentração em Curitiba nem tampouco analisar a oferta de economias de aglomeração da Capital paranaense. A idéia é somente ressaltar a força de atração de Curitiba à luz de alguns resultados de pesquisa direta realizada junto a 64 empresas estabelecidas na Capital e 17 implantadas em sua Região Metropolitana (8 em São José dos Pinhais e em 9 Araucária).

Embora a pesquisa realizada tenha sido bastante mais ampla, os comentários adiante alinhados privilegiam os aspectos que interessam mais de perto ao tema aqui desenvolvido:

- a) os fatores que determinaram a escolha do Município de Curitiba para localizar-se variam consideravelmente segundo a empresa seja paranaense ou não. Entre as 32 empresas paranaenses componentes da amostra, a tradição familiar e o apego à comunidade se revelaram fundamentais, tendo sido indicados 21 vezes em 29 respostas. Entre as 23 empresas estrangeiras, a disponibilidade de mão-de-obra foi o fator mais importante, apontado 11 vezes num total de 27 respostas. Em seguida aparecem as condições de acesso (proximidade de porto, proximidade de rodovias e posição geográfica), citada 7 vezes e o baixo custo da mão-de-obra,

*A propaganda, evidentemente, não se constitui, isoladamente, em móvel da decisão de localizar-se na CIC. Isto se evidencia ao considerar-se que, na pesquisa, o fator propaganda sempre apareceu associado a pelo menos um fator objetivo.

com 4 respostas.

O comportamento das empresas de capital paulista que se localizaram em Curitiba foi bastante semelhante ao das estrangeiras: as condições de acesso, a disponibilidade e o baixo custo da mão-de-obra foram determinantes em sua decisão de escolha da localização merecendo, em conjunto, 4 das 6 respostas;

- b) das 64 empresas que se instalaram em Curitiba, somente 6 consideraram outras regiões do Estado como opção de localização. Cinco citaram o Norte do Estado como opção, 3 citaram Ponta Grossa, enquanto uma não soube especificar a região alternativa. Indagadas sobre as razões que as levaram a abandonar a opção de outra região, entre 6 respostas, 3 indicaram o alto custo do transporte das matérias-primas e/ou produtos finais, duas a infraestrutura deficiente e uma o alto custo dos terrenos;
- c) das 64 empresas, 15 consideraram outros municípios como opção de localização (10 das 32 paranaenses figurantes na amostra, 2 das 6 paulistas e 3 das 23 estrangeiras). Dentre as 3 originárias de outros Estados, nenhuma considerou outra alternativa de localização. Das 26 respostas indicando os municípios considerados como opção,* 7 recaíram sobre São José dos Pinhais, 5 sobre Araucária, 3 sobre Ponta Grossa e sobre, respectivamente, Piraquara, Colombo e Londrina. Indagadas sobre as razões para abandonar estes municípios como opção, num total de 16 respostas, 9 indicaram a

*Uma mesma empresa podia indicar mais de um município.

infra-estrutura deficiente, 3 o alto custo do transporte das matérias-primas e/ou dos produtos finais;

d) das 17 empresas instaladas na Região Metropolitana (8 em São José dos Pinhais e 9 em Araucária), 8 consideraram outros municípios como alternativa de localização. Das 12 respostas nominando municípios alternativos, 7 indicaram Curitiba. Interessante destacar também que das 12 respostas, somente uma recaiu no interior (Ponta Grossa). Dentre as razões indicadas para abandonar estas opções de localização, destacam-se o alto custo dos terrenos (5 respostas num total de 11) e o alto custo da mão-de-obra (2 respostas);

e) das 64 empresas entrevistadas, enquanto 54 indicaram que sua futura expansão dar-se-ia anexa ao atual estabelecimento (e portanto, em Curitiba), somente 7 indicaram a intenção de expandir-se em outro local (3 não responderam a pergunta). Dentre as 7 que se expandiriam em outro local, 5 indicaram a intenção de implantar outro estabelecimento na própria Capital.

Os comentários antes alinhados revelam claramente o poder de atração de Curitiba. Estes resultados não permitem, entretanto, esclarecer inequivocamente as fontes deste poder. Na realidade, os três elementos de resposta antes desenvolvidos se mesclam e ganham uma dinâmica na qual, algo tautologicamente, a concentração reforça a concentração.*

*Na própria localização da Cidade Industrial a proximidade da grande aglomeração foi determinante. Ver, por exemplo, a proposta feita em 1963 no Plano de Desenvolvimento do Paraná: "(...) criação de um centro industrial desenvolvido em Curitiba, cidade que apresenta melhores possibilidades de se tornar um pólo industrial de importância na região centro-sul do país. (SAGMACS. Plano de desenvolvimento do Paraná. Curitiba, 1963. p.43)

Um aspecto interessante desta dinâmica concentradora é o fato de que a nova indústria instalada na Cidade Industrial de Curitiba gerou um expressivo efeito dinamizador, pela via da geração de demanda interindustrial, sobre a indústria preexistente. Do ponto de vista espacial, este efeito se fez sentir notadamente em Curitiba e sua periferia mais próxima, não se estendendo, senão muito timidamente, ao interior do Estado. O exercício que se descreve abaixo esclarece a afirmação.

Em pesquisa direta realizada junto a 58 empresas instaladas na CIC, para 31 delas foi possível identificar 134 indústrias paranaenses que lhes forneceram, em 1980, matérias-primas, materiais e componentes. A partir da identificação do grupo industrial (4 dígitos, FIBGE) a que pertencem compradores e fornecedores, montou-se uma matriz de fluxos interindustriais* da qual se isolou a matriz de fluxo estabelecidos somente entre as indústrias compradoras e vendedoras pertencentes à metalmeccânica (Metalurgia, Mecânica, Material Elétrico e de Comunicações e Material de Transporte). Nesta última matriz apareceram 66 fluxos, envolvendo 9 empresas compradoras e 24 fornecedoras.

Para avaliar a importância da demanda interindustrial gerada pela indústria metalmeccânica instalada CIC, recorreu-se a uma comparação com a situação vigente em 1974, utilizando-se a matriz de fluxos estimada para aquele ano a partir de informações referentes ao Imposto sobre Produtos Industrializados.

*Os fluxos não foram quantificados. A matriz construída indicou somente a presença do fluxo e não sua intensidade.

Tomando-se os 66 fluxos detectados em 1980, foi possível verificar que 24 deles não existiam em 1974. Assim, mais de 35% dos fluxos detectados foram gerados após o surgimento da indústria metalmeccânica na CIC, evidenciando-se aí a implantação de novas linhas de produtos e/ou empresas, densificando a matriz de relações interindustriais.*

Este processo de complementação industrial foi geograficamente limitado ao município de Curitiba, com somente pequenos reflexos tanto em sua Região Metropolitana quanto no interior do Estado. Assim, dos 137 fornecedores industriais paranaenses, 81,7% estão localizados em Curitiba, 11,7% na Região Metropolitana (notadamente São José dos Pinhais e Araucária) e pouco mais de 6% no interior do Estado. De outro lado, as 24 empresas fornecedoras presentes na matriz da metal-mecânica de 1980 são todas estabelecidas em Curitiba.**

Embora a influência da ação do Estado no processo de concentração já tenha sido relativizada na análise anterior, é interessante retomá-la aqui para argumentar contra um certo

*É de observar que o impacto da nova indústria, assim medido, é claramente subestimado. A matriz de 1974 é apresentada a nível de grupos industriais mas sua base de construção é a transação de produtos. Na matriz de 1980, a apresentação se deu também a nível de grupos industriais mas sua base de construção foi a transação entre empresas. Nesta matriz, ao contrário do que ocorre na de 1974, cada empresa gera um só fluxo, mesmo que venda diferentes produtos.

**Uma evidência mais débil porém significativa a respeito desta dinâmica concentradora é o fato de que das 162 empresas associadas à Bolsa de Subcontratação Industrial do Paraná, 57,0% estão localizadas em Curitiba, 12,3% em sua Região Metropolitana (São José dos Pinhais, Araucária e Piraquara) e o restante no interior do Estado, onde se destacam Maringá com 10,0%, Londrina com 6,2% e Ponta Grossa com 2,5%. Por outro lado, mais de 70% dos potenciais subcontratantes que figuram nos arquivos da Bolsa são empresas localizadas na Região Metropolitana de Curitiba.

tipo de raciocínio que parece ganhar corpo na Paraná.

Se se considerar que a instalação da nova indústria no Estado, foi determinada por algum tipo de ação política do Governo Estadual, poder-se-ia não resistir, como parecem fazer os defensores da dispersão da indústria pelo interior do Estado, à ilação de que a concentração foi um fenômeno induzido que poderia, portanto, ter tomado outro rumo. Entretanto, e infelizmente, não é assim. Isto fica claro quando se vê que mesmo excluindo os impactos direto e indireto da implantação da nova indústria, a Região Metropolitana de Curitiba continuaria a concentrar a geração de valor agregado industrial. Comparando-se 1975 e 1979, excluindo-se deste último ano o valor agregado pela PETROBRÁS, por toda a metal-mecânica de Curitiba e por toda a indústria do Fumo de Curitiba,* a Região Metropolitana responderia por 34,1% do valor agregado gerado em 1979, valor ainda superior àquele observado em 1975.

Este fato revela a presença de um processo de concentração que depende muito mais das decisões dos empresários que da ação do Governo. As preferências dos empresários, como já foi visto linhas atrás, favorecem claramente Curitiba e parte de sua Região Metropolitana e, em plano inferior, as concentrações urbano-industriais mais expressivas do interior. O impacto da demanda interindustrial segue, geograficamente, igual tendência. Assim, na ausência de instrumentos muito mais poderosos que os

*Dentre as novas indústrias instaladas na Cidade Industrial, destacam-se tanto em número como em porte aquelas da metal-mecânica (indústrias Metalúrgica, Mecânica, Material Elétrico e de Comunicações e Material de Transporte). Ao excluir-se toda a metal-mecânica de Curitiba para excluir o impacto da Cidade Industrial, certamente se exagera. Este exagero, entretanto, reforça o argumento.

atuais que consigam reverter as tendências locacionais das empresas, são muito reduzidas as possibilidades de uma significativa interiorização da indústria paranaense.

3 INSTRUMENTOS MUNICIPAIS DE PROMOÇÃO INDUSTRIAL

Explorando mais detidamente as reais possibilidades de uma maior disseminação da atividade industrial no território do Estado, é oportuno tentar avaliar, estendendo e complementando as considerações feitas em outro volume do presente trabalho,* os instrumentos de promoção industrial utilizados pelos municípios do interior paranaense.

Os comentários que se desenvolvem a seguir, se assentam nos resultados de pesquisa direta realizada junto a 39 empresas localizadas em 15 cidades do interior do Estado (Apucarana, Arapongas, Cambé, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Marialva, Maringá, Matelândia, Pato Branco, Ponta Grossa e Rolândia).

Das 39 empresas entrevistadas, enquanto 16 declararam não ter usufruído de nenhum tipo de benefício, as 23 restantes indicaram ter recebido alguma forma de apoio da municipalidade. Dentre as formas de apoio mencionadas, destacam-se a isenção de impostos e taxas municipais, citada 15 vezes num total de 46 respostas, a execução gratuita de serviços de terraplenagem, indicada 12 vezes e a doação de terreno, citada 10 vezes.

Analisando-se isoladamente as empresas instaladas no município depois de 1975, observa-se que no período mais recente

*Ver Volume II, "Avaliação dos Distritos Industriais e Potencialidades Municipais".

as municipalidades tenderam a apoiar mais a instalação de empreendimentos industriais em seu território. Assim, somente 2 das 13 empresas "novas" declararam não ter recebido nenhum tipo de apoio do governo municipal. As 11 restantes indicaram ter contato com a isenção de impostos e taxas (7 respostas num total de 25), com a doação de terreno (6 respostas), com a execução gratuita de serviços de terraplenagem (5 respostas), com a instalação, sem ônus para a empresa, de alguns serviços básicos como água, luz, esgoto, etc. (4 respostas) e até com a subscrição de parte do capital (1 resposta).

Estes resultados esclarecem bem o crescente empenho dos municípios na atração de empreendimentos industriais. A pergunta que se coloca é saber se estes instrumentos influíram na decisão da empresa de instalar-se no município ou se elas ali se instalariam independentemente da oferta de incentivos. Nos comentários adiante alinhados, tratar-se-á de elucidar este ponto.

Analisando-se as respostas das 39 empresas à pergunta sobre os fatores que determinaram sua localização no município, observa-se que as condições de acesso (proximidade de rodovias e/ou ferrovias), a proximidade da matéria-prima e a tradição e o apego à comunidade dominam as respostas: num total de 59 respostas, 15 indicaram como determinante da localização as condições de acesso, 13 a proximidade da matéria-prima e 11 a tradição e o apego à comunidade. Estes fatores são todos, evidentemente, independentes da ação do Estado. Entretanto, entre as respostas dos outros elementos merecem destaque. De um lado, a doação de terreno aparece com alguma significância como fator determinante da localização, tendo sido citada 7 vezes. De outro, a existência de Distrito Industrial não foi

atribuída nenhuma importância na decisão de escolha do município.

É interessante observar que as sete empresas que indicaram a doação do terreno como fator determinante estão todas localizadas em Distrito Industrial. Este fator, associado ao anterior, revelaria que enquanto o Distrito Industrial em si não constitui elemento de atração, a doação de terreno apresenta alguma força neste sentido.

Para as 13 empresas "novas", entre os fatores que determinaram a escolha do município, sobressaem as condições de acesso (6 respostas em 22), a proximidade da matéria-prima (5 respostas) e a doação do terreno (5 respostas). A tradição e o apego à comunidade não mereceram uma só resposta.

Como se observa, entre as implantações mais recentes o acesso e a proximidade da matéria-prima, tal como para o total da amostra, também dominam o processo de decisão. Entretanto, a importância da doação do terreno aparece bastante mais expressiva, disputando mesmo com a proximidade da matéria-prima.

É possível avaliar melhor a importância da doação do terreno, que até aqui se revela como o instrumento municipal que mais eficientemente parece influir as empresas em sua decisão de escolha entre municípios alternativos dentro da mesma região. Isolando-se aquelas que receberam algum tipo de ajuda real da municipalidade e perguntando a elas por que se instalaram no município, pode verificar-se mais claramente se sua escolha independeu ou não da ajuda recebida.

Do total da amostra (39 empresas), já foi visto que 23 receberam algum tipo de incentivo do município. Indagadas sobre as razões que as levaram a escolher o município, observa-se que as condições de acesso ainda predominam (12 respostas num

total de 38). Mas agora a doação do terreno é citada 7 vezes, igualando-se à influência do fator tradição e apego à comunidade e superando o fator "proximidade da matéria-prima", que foi citado 6 vezes.

Entre as 13 implantações mais recentes, já se viu, 11 receberam incentivos municipais. As razões indicadas para instalar-se no município repetem os resultados encontrados para o total da amostra: predomínio das condições de acesso (citada 7 vezes num total de 17 respostas) e o aparecimento da doação do terreno como segundo fator determinante (citado 5 vezes).

Já há aqui evidência suficiente para afirmar que a ação dos governos municipais, pela via da doação de terrenos, tem alguma influência na decisão de localização das empresas. Entretanto, é possível agregar ainda outras evidências, mais frágeis porém significativas, que apontam também neste sentido.

Perguntando-se às empresas que indicaram a doação do terreno como fator determinante se elas consideraram outros municípios como alternativa de localização, entre as 7 destacadas 3 parágrafos acima, 3 responderam afirmativamente, 2 negativamente e 2 não responderam à pergunta. Entre as 5 "novas", 2 responderam afirmativamente, 1 negativamente e 2 não responderam.

Perguntando-se às 3 que consideraram outros municípios como alternativa de localização, por que abandonaram o município alternativo, observa-se que 2 respostas (num total de 4) indicaram a oferta de menores incentivos, 1 indicou o alto custo do terreno e 1 apontou o alto custo do transporte como razão do abandono. Como se vê, embora a ausência de respostas e o reduzido tamanho da amostra debilitem o argumento, estes resultados indicam que as empresas beneficiadas pela doação de

terreno poderiam não ter se localizado no município na ausência deste estímulo.*

Os resultados do levantamento de campo aqui comentados são confirmados por pesquisa semelhante, realizada recentemente junto a 581 empresas que se deslocaram geograficamente dentro do Estado de São Paulo.¹

No pequeno espaço dedicado à avaliação da importância da existência do Distrito Industrial na escolha do município onde localizar-se, a pesquisa revela que "a importância locacional dos Distritos Industriais é em geral pequena, sendo relativamente mais importante para firmas de pequeno porte".²

Na avaliação da influência dos incentivos sobre a escolha locacional, a pesquisa conclui que:

(....) o valor desses mecanismos de atração, para efetivamente influenciar a escolha final das firmas, não é muito relevante. Basta notar (...) que apenas 5% delas atribuiu importância "grande ou decisiva" a este item; que os incentivos determinaram para somente três empresas a escolha da região; para 15 a escolha do município. Além disso apenas 32 firmas (...) procederam à comparação monetária dos incentivos propostos, o que evidencia a sua pequena importância na decisão locacional, uma vez que eles são descartados apenas com base em uma análise superficial pela maioria das empresas.³

*É interessante destacar que as três empresas que apontaram a doação de terreno como determinante e declararam ter considerado a localização em outro município, são originárias de outros estados, foram instaladas depois de 1975 e pelo menos duas são de grande porte para os padrões do Estado (420, 340 e 45 empregados).

¹SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Interior. Coordenadoria de Ação Regional. Fatores locacionais da indústria e o desenvolvimento regional no estado de São Paulo. São Paulo, 1981. 185p.

²Ibid, p.164

³Ibid, p.132

Avaliando a sensibilidade potencial das empresas aos incentivos, a pesquisa colocou-lhes a seguinte questão: "Caso fossem oferecidos os incentivos abaixo para que a empresa se instalasse em outro local, até para onde essa empresa teria considerado deslocar-se da sua decisão inicial?". As opções colocadas à apreciação dos entrevistados foram a doação do terreno, a doação do terreno e galpão adaptável, a isenção de impostos e taxas municipais por período maior ou igual a dez anos e todos estes incentivos em conjunto.

As respostas indicaram que:

(....) a doação de terrenos teria influenciado 58% das firmas, sendo que entre as que se teriam mudado, cerca de 80% aceitariam ir para um município vizinho, 17% para outra região e 4% para outro Estado. Se se adicionar ao terreno um galpão adaptável 75% das empresas estariam dispostas a mudar (67% para um município vizinho, 26% para outra região e 7% para outro Estado). "Isenção de impostos e taxas" teria afetado 60% das empresas (72% das quais teriam ido para um município vizinho, 22% para outra região e 6% para outro Estado). A concessão de todos os incentivos citados, ao mesmo tempo teria alterado 84% das localizações, sendo que, dentre as firmas afetadas, 51% mudariam para um município vizinho, 33% para outra região e 16% para outro Estado.⁴

Como se pode observar, no caso do Paraná, os elementos que mais poderosamente influenciam as empresas em sua escolha do município onde instalar-se são as condições de acesso (proximidade de rodovias e ferrovia) e a proximidade das fontes de matérias-primas. A influência dos instrumentos de atração ma-

⁴Op. cit. nota 1, p.133

nejados pelas autoridades municipais revelou-se bastante reduzida. A existência de Distrito Industrial não incide sobre a decisão das empresas, mas a doação do terreno (em geral associada à existência do Distrito Industrial) parece ser capaz de deslocar a empresa de um município para outro, dentro de uma mesma região.

ANEXO 1

PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS MUNICÍPIOS NO VALOR ADICIONADO DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E DO ESTADO

TABELA A.1 - VALOR ADICIONADO POR ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DO PARANÁ; SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 1975-1979

(em Cr\$ 1 000,00)

CÓDIGO	MRH MUNICÍPIO	1975			1979		
		Valor Absoluto	% (1)	% (2)	Valor Absoluto	% (1)	% (2)
268	Curitiba	3 883 123	32,3	-	59 082 141	52,7	-
101	Curitiba	2 820 850	72,6	23,5	23 453 845	45,0	23,7
105	São José dos Pinhais	153 370	3,9	1,3	1 954 943	3,7	2,0
107	Araucária	57 223	1,4	0,5	20 451 647	39,2	20,7
108	Campo Largo	256 901	6,6	2,1	1 832 490	3,5	1,9
109	Rio Branco do Sul	369 001	9,5	3,1	1 858 465	3,5	1,9
269	Litoral Paranaense	183 570	1,5	-	1 997 519	2,0	-
118	Paranaguá	160 985	87,6	1,3	1 800 303	90,1	1,8
270	Alto Ribeira	58 667	0,4	-	395 854	-	-
111	Adrianópolis	58 599	99,8	0,5	395 372	99,8	0,4
271	Alto Rio Negro Paranaense	2 354	0,0	-	1 768	0,4	-
120	Tijucas do Sul	1 042	44,2	0,0	17 229	27,8	0,0
122	Pien	1 029	43,7	0,0	40 228	65,1	0,0
272	Campos da Lapa	196 634	1,6	-	110 716	1,1	-
126	Rio Negro	160 472	81,6	1,3	769 780	69,9	0,8
127	Lapa	16 437	8,3	0,1	191 065	17,3	0,2
131	Palmeiras	19 749	10,0	0,2	129 057	11,7	0,1
273	Campos de Ponta Grossa	1 881 627	15,6	-	10 789 883	10,4	-
201	Ponta Grossa	1 244 773	66,1	10,4	6 204 555	60,2	6,3
202	Castro	74 496	3,9	0,6	694 213	6,7	0,7
208	Telemaco Borba	252 825	27,9	4,4	3 167 958	30,7	3,2
274	Campos de Jaguariaíva	61 370	0,5	-	276 283	0,2	-
204	Jaguariaíva	34 835	56,7	0,3	84 706	30,6	0,1
205	Sengés	14 690	23,9	0,1	151 241	54,7	0,2
206	Arapoti	11 846	19,3	0,1	40 336	14,5	0,0
275	São Mateus do Sul	30 418	0,2	-	139 554	0,1	-
129	São Mateus do Sul	24 586	80,8	0,2	86 439	61,9	0,1
130	São João do Triunfo	4 767	15,6	0,0	41 410	29,6	0,0
276	Colonial de Iratí	120 483	1,0	-	779 234	0,7	-
214	Prudentópolis	21 170	17,5	0,2	162 055	20,7	0,2
215	Imbituva	14 107	11,7	0,1	84 161	10,8	0,1
217	Iratí	67 337	55,8	0,6	349 152	44,8	0,4
304	Mallet	7 750	6,4	0,0	67 451	8,6	0,1
277	Alto do Ivaí	9 456	0,0	-	60 792	0,0	-
209	Ortigueira	295	3,1	0,0	6 956	11,4	0,0
212	Ivaí	6 558	69,3	0,0	32 106	52,8	0,0
213	Ipiranga	1 418	14,9	0,0	15 373	25,2	0,0
278	Norte Velho de Wenceslau Bráz	13 298	0,1	-	68 012	0,0	-
507	Wenceslau Bráz	382	2,8	0,0	12 435	18,2	0,0
508	Siqueira Campos	2 064	15,5	0,0	10 297	15,1	0,0
510	Quatiguá	1 024	7,7	0,0	3 963	5,8	0,0
511	Joaquim Távora	5 094	38,3	0,0	4 549	6,6	0,0
525	Japira	2 412	18,1	0,0	4 434	6,5	0,0
526	Ibaiti	836	6,2	0,0	16 217	23,8	0,0
528	Curituba	512	3,8	0,0	4 290	6,3	0,0
279	Norte Novo de Jacarezinho	455 385	3,7	-	2 742 012	2,7	-
501	Jacarezinho	80 733	17,7	0,7	489 074	17,8	0,5
516	Andaraí	58 690	12,8	0,5	291 017	10,6	0,3
518	Bandeirantes	159 359	34,9	1,3	365 165	13,3	0,4
534	Cornélio Procopio	99 751	21,9	0,8	1 178 800	42,9	1,2
280	Algodoeira de Assaí	105 708	0,8	-	690 746	0,6	-
606	Jataizinho	29 307	27,7	0,2	143 065	20,7	0,1
607	Assaí	61 176	57,8	0,5	513 283	74,3	0,5
281	Norte Velho de Londrina	1 742 395	14,5	-	9 459 708	9,5	-
601	Londrina	799 151	45,8	6,7	5 267 631	55,6	5,3
611	Cambé	148 614	8,5	1,2	1 262 676	13,3	1,3
616	Porecatu	348 292	19,9	2,9	1 012 543	10,7	1,0
627	Rolândia	158 828	9,1	1,3	669 718	7,0	0,7
628	Arapongas	94 800	5,4	0,8	577 538	6,1	0,6
282	Norte Novo de Maringá	841 563	7,0	-	3 574 526	3,6	-
701	Maringá	741 898	88,1	6,2	2 901 456	81,1	2,9
702	Mandaguari	29 538	3,5	0,2	293 856	8,2	0,3
703	Mariaíva	37 258	4,4	0,3	294 014	8,2	0,3

(conclusão)

CÓDIGO	MRH MUNICÍPIO	1975			1979		
		Valor Absoluto	% (1)	% (2)	Valor Absoluto	% (1)	% (2)
283	Norte Novíssimo de Paranavaí	254 575	2,1	-	578 408	0,5	-
714	Nova Esperança	27 576	10,8	0,2	48 452	8,3	0,1
722	Alto Paraná	7 325	2,8	0,0	26 301	4,5	0,0
730	Paranavaí	116 714	45,8	1,0	298 462	51,6	0,3
737	Nova Londrina	25 039	9,8	0,2	26 474	4,5	0,0
738	Loanda	8 460	3,3	0,0	30 137	5,2	0,0
739	Santa Izabel do Ivaí	7 972	3,1	0,0	38 264	6,6	0,0
284	Norte Novo de Apucarana	207 172	1,7	-	1 638 248	1,6	-
636	Apucarana	173 461	83,7	1,4	1 295 154	79,0	1,3
640	Faxinal	1 482	0,7	0,0	100 816	6,1	0,1
650	Ivaiporã	12 152	5,8	0,1	70 298	4,2	0,1
285	Norte Novíssimo de Umuarama	195 193	1,6	-	1 228 163	1,2	-
822	Umuarama	122 754	62,8	1,0	721 354	58,7	0,7
826	Cruzeiro do Oeste	17 143	8,7	0,1	65 105	5,3	0,1
833	Cianorte	12 130	6,2	0,1	179 635	14,6	0,2
286	Campo Mourão	153 114	1,2	-	1 067 646	1,0	-
801	Campo Mourão	76 411	49,9	0,6	407 788	38,1	0,4
809	Roncador	18 328	11,9	0,1	138 432	12,9	0,1
816	Goioerê	28 993	18,9	0,2	285 348	26,7	0,3
287	Pitanga	29 844	0,2	-	75 170	0,0	-
404	Pitanga	28 956	97,0	0,2	68 398	90,9	0,1
651	Manoel Ribas	322	1,0	0,0	4 884	6,4	0,0
288	Extremo-Oeste Paranaense	499 450	4,1	-	3 496 110	3,5	-
410	Cascavel	150 233	30,0	1,3	1 215 387	34,7	1,2
417	Marechal Cândido Rondon	25 350	5,0	0,2	267 522	7,6	0,3
418	Toledo	117 802	23,5	1,0	1 203 464	34,4	1,2
289	Sudoeste Paranaense	194 466	1,6	-	443 754	1,1	-
313	Coronel Vivida	36 899	18,9	0,3	158 677	13,8	0,2
316	Pato Branco	28 592	14,7	0,2	173 372	15,1	0,2
321	Francisco Beltrão	39 899	20,5	0,3	294 637	25,7	0,3
323	Dois Vizinhos	14 170	7,2	0,1	64 397	5,6	0,1
290	Campos de Guarapuava	438 293	3,6	-	3 187 644	3,2	-
401	Guarapuava	238 239	54,3	2,0	1 924 210	60,3	2,0
406	Laranjeiras do Sul	21 871	4,9	0,2	272 144	8,5	0,3
425	Quedas do Iguaçu	132 159	30,1	1,1	792 596	24,8	0,8
291	Médio Iguaçu	450 450	3,7	-	2 668 906	2,7	-
301	União da Vitória	172 705	38,3	1,4	1 228 140	46,0	1,2
309	Palmas	72 809	16,1	0,6	413 055	15,4	0,4
310	Mangueirinha	86 464	19,1	0,7	286 466	10,7	0,3
311	Clevelândia	43 175	9,5	0,4	282 669	10,5	0,3
TOTAL DO ESTADO		12 008 607	100,0	100,0	98 802 804	100,0	100,0

Fonte: SEFI/Sistema DFC

(1) Participação do valor adicionado da MRH do Estado e participação do valor adicionado do município na MRH

(2) Participação do valor adicionado do município no total do Estado